4.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1925 N.º 1169

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 67, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegraficc: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegraficc: DIBOA

Os oficiais aviadores do 1.º Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica», da Amadora, srs. comandante Dovalle Portugal, 2.º comandante, Carlos Almeida; capitães José Cabrita e Pereira Gomes, e tenentes Paulo Aragão, Jorge d'Avila, Sergio da Silva, Carlos Pissarra e Paes Ramos, efectuaram no ultimo trimestre do ano findo, 325 vôos num total de 111 horas e 20 minutos.

Continuaram hoje os treinos de vôos de grupo e vôos de esquadrilha, que são a preparação para uma serie de exercicios aereos de observação, tiro e fotografia aerea, que terão logar na primavera proxima. Pelas 9 horas, elevaram-se e evolucionaram em execução dos referidos exercicios, durante hora e meia sobre Cintra, Cascaes e Lisboa, os aviões «Breguet» n.º 17, com o piloto Carlos Almeida e o tenente Costa; n.º 5, com o piloto Jorge d'Avila e o capitão Jardim; n.º 13, com o piloto Paes Ramos e o capitão Cabrita; n.º 21 com o piloto Sergio; e o n.º 2 com o piloto Pissarra e o tenente Caldas.

* * *

E' AMANHÃ posto á venda o 3.º milhar do livro *Epopeia Maldita* (O drama da guerra de Africa), do moço escritor Antonio de Cértima, que tão grande sucesso tem obtido.

Este milhar é acrescentado da critica das mais ilustres figuras das letras e do exército, e dum artigo do general Gomes da Costa, que termina com estas palavras:

«Num país onde os sentimentos de honra e dignidade profissianal não estivessem obliterados, este livro seria um toque de clarim, poderoso e estridente, que chamaria a nação á realidade e a levaria a escorreçar, como Cristo aos vendilhões do Templo, essas clientelas militares e civis que repartiram entre si os altos cargos do exercito e da administração, constituindo uma nação áparte, dentro da nação.»

* * *

PARECE que pegou agora a moda de se adiarem os julgamentos na Boa Hora, aproveitando-se, para isso, o mais futil pretexto.

Quando não faltam os jurados, o que é bastante frequente, surgem outras coisas, e o caso é que os julgamentos são adiados, em prejuiso da situação dos presos.

Ainda ontem foram adiados, num dos distritos, todos os julgamentos—um deles que data de 1910!—só porque alguem se lembrou de recusar um numero de jurados necessarios para fazer a falta do numero legal.

Apesar da lei permitir esses processos, bom seria que se evitasse o seu uso frequente.

* * *

TEM continuado a obter um enorme exito o «Salão de Outono», organisado, na Sociedade Nacional de Belas Artes, pelo distinto pintor Eduardo Viana.

Amanhã, do meio dia ás 13, a entrada na exposição será gratis para os operarios e para os estudantes.

* * *

O *DIARIO DOS AÇORES*, que se publica em Ponta Delgada, consagrou ás festas do fim do ano um numero especial, a côres, que se recomenda como um excelente trabalho de jornalismo e literatura.

* * *

A BORDO do *Lipari*, chega ámanhã ao Tejo, antes do meio dia, o cadaver do dr. Alves da Veiga. Este barco pertence á Companhia Chargeurs Reunis, de que é agente em Lisboa o sr. Diogo Joaquim de Matos.

ENTRE FESTAS

As festas do 4.º centenario da morte de Vasco da Gama seguem o seu curso, sem que se possa dizer que elas hajam impedido o entusiasmo popular de se manifestar em roda de outros temas e motivos de regosijo essencialmente nacional.

Como no tempo do Fontes, o povo continua a estar metaforicamente em toda a parte, mas com alma e consciencia em parte nenhuma.

Isto permite muitos discursos em que os nossos melhores oradores se declaram satisfeitos com o sentimento que as turbas manifestam a respeito dos nossos altos barões.

«O povo português vive em total simpatia com os herois nacionais».

Se fossemos inclinado a desconfiar de afirmações tão firmes e cheias de confiança, diriamos que é bom não abusar do estilo figurado.

As varias crises que entre nós se embrulham umas nas outras, como se foram um mólho de serpentes, não nos dão margem para entusiasmos... historicos.

O povo pensa, sobretudo, em coisas a que é completamente alheia a noção da nossa passada grandesa.

Os problemas que o atormentam têm um caracter mui actual e urgente—inconciliavel, portanto, com o culto das velhas cavalarias e aventuras.

Podemos mesmo dizer que o drama da nossa época se situa tão proximo de cada um que ninguem se deixa distrair por cuidados distantes—embora a Batalha ou os Jeronimos sejam ancoradouros espirituais da raça.

O nome de Vasco da Gama é sagrado para o nosso respeito e admiração, mas, por isso mesmo, pouco de molde a ser agitado por uma retorica turbulenta que reduz a lugares comuns as mais heroicas façanhas.

A comemoração destes dias está para o autentico Vasco da Gama como uma pagina de Virgilio para qualquer paráfrase insulsa ou melada.

O que prende as atenções, neste momento, todos nós o sabemos—os interessesses vivos e palpitantes das nossas varias classes e partidos, a quem o instinto da conservação impõe uma atitude combativa.

Debalde se lhes grita:

—«Vasco da Gama é a maior preocupação da hora presente!»

Eles rebelam-se, contrariando a patriotica jaculatoria.

A reforma bancaria, a questão da selagem, a falta de numerario e o encerramento das fabricas, a queda do governo e as eleições—eis o que prende os animos.

Vasco da Gama passa sobre a procela no seu carro de gloria.

Na proxima segunda feira, raros se lembrarão dele, continuando, na Historia e nos *Lusiadas*, como uma amarra da raça a oito seculos de sofrimentos e vitorias.

HOMENS DE NEGOCIOS

—Barcos daqueles é que nós deviamos ter...
—Quanto dariam por eles em leilão?...

HOJE, no Leão de Ouro, reuniram-se em almoço intimo o Curador Geral dos Serviços e Colonos de S. Tomé e Principe, e os mais categorisados comerciantes e industriais dessa provincia. O almoço decorreu animadamente e nele se fizeram representar os srs. dr. Raul Portela, dr. João Mendonça e dr. Mendes da Silva, e ao *toast* estiveram os srs. Fausto de Figueiredo e deputado Cunha Leal. O senador por S. Tomé, sr. Serra e Moura, tomou parte no almoço.

Fizeram-se brindes muito interessantes e muito afectuosos, e pode afirmar-se que foi uma consagração dos principais elementos da colonia ao seu Curador Geral, cuja figura moral foi posta justamente em relêvo.

* * *

SEGUNDO *O Seculo*, no norte do país as inspecções militares teriam sido dum tal favoritismo que se levantaram protestos e se promoveram sindicancias de que veiu a resultar a sua anulação.

Pois ha dias recebemos uma carta, na qual se diz que, em Lisboa, as coisas correrem bem diferentemente, apurando-se mancebos que não estavam em condições de ser chamados ás fileiras.

Sendo Portugal um povo pequeno, vê se que se dão nele todas as injustiças e desigualdades dos grandes países.

* * *

NÓS temos uma divida de guerra que deve andar por 24 milhões de libras. Raramente se fala dela, entre nós.

Na Inglaterra, porém, ha quem se lembre, sendo até de prever que, mais dia menos dia, os nossos velhos aliados se disponham a espertar-nos a memoria.

Talvez lhe possamos responder o mesmo que Mr. Daeschener, novo embaixador de França em New-York, declarou aos jornalistas:

—«A opinião geral é que a França pagará as suas dividas, conforme a sua tradição. A unica questão é saber o modo como».

* * *

CLAUDIO Basto, que é, ao mesmo tempo um distinto escritor e homem de sciencia, escreveu um novo livro—*Foi Eça de Queiroz um plagiador?*

Pondo lado a lado passagens dos livros do nosso grande romancista e passagens das obras que teria plagiado, ele vai-nos documentando e instruindo para chegarmos á decifração dum misterio que, no entanto, se tornará tanto mais dificil quanto maior fôr o numero dos textos reunidos. A edição, que pertence á Maranus, é muito cuidada.

* * *

O POETA brasileiro Caio de Melo Franco publicou um volume de poemas—*Vida que passa...* Não é um interprete de sensibilidade vulgar, um cantor da alma esparsa das multidões.

Melo Franco tem nos seus nervos a sua lira—uma lira aristocratica, orgulhosa e solitaria.

* * *

PARECE que de facto o novo governador geral de Angola será o sr. dr. Julio de Abreu, parlamentar, governador de Cabo Verde, e que o logar de Alto Comissario de Angola, se não é desde já extinto, fica pelo menos, para segundas leituras a sua nomeação.

* * *

RECEBEMOS o *Anuario*, para 1925, do Automovel Club de Portugal.

Em S. Carlos

«Fausto»

Com os elementos de que dispõe a companhia de ópera francesa, a montagem de uma ópera de grande espectaculo como o «Fausto» parecia-nos empreza arriscada para não dizer condenada a um completo insucesso.

Não aconteceu isso, porém, e embora o espectaculo não agradasse completamente, obteve-se um conjunto superior ás previsões mais optimistas.

M.me Germaine Hubin, muito bem disposta de voz, deu-nos, na parte de «Margarida», a plena medida do seu notavel e consagrado talento. A pronuncia perfeita, a articulação cuidada, a magnifica interpretação musical, a voz bonita, por vezes, como no ultimo acto, de uma amplidão e de uma acentuação dramatica admiraveis, foram as qualidades com que a ilustre artista se distinguiu nesta recita.

Na scena do jardim cantou a «aria das joias» de modo a justificar os fartos aplausos que recebeu e fraseando certa passagem dum só fôlego, e, portanto, sem lhe alterar o sentido como fazem tantas cantoras. Ainda neste acto disse muito bem a frase «ô silence mystère», e, com encantadora expressão, «mon frère est soldat»... o delicioso «recit» em que perpassam reminiscencias de uma outra melodia de Gounod: «ah si vous soiez»... sobre um poema de Sully-Prudhomme. Emfim, o exito de M.me Lubin foi completo, e á grande artista se deve, na maior parte, a boa impressão do espectaculo.

O tenor Léon Laffitte, que, como já dissémos em outra cronica, dispõe de boa voz, agradou nos sem reservas no celebre trio do acto da igreja, e menos no acto to jardim.

O baixo Combe, sempre bem, ouvindo aplausos ao terminar a «serenata».

O sr. Pernot melhor do que se podia esperar na parte de «Valentim», muito acertada a sr.ª Cary no «Siebel», não desmanchando a sr.ª Nauroy na «Marta».

Fracos os córos, e interessantes os bailados da «Noite de Walpurgis», graças principalmente ao talento da primeira bailarina sr.ª Johusson, muito aplaudida.

O sr. Grovlez dirigiu com a costumada mestria.

LUIZ DE FREITAS BRANCO

HEROIS DO AR

Um artigo

do aviador

Emilio de Carvalho

a proposito

da "équipe,, Brito Pais

Chegou ontem a Lisboa, a bordo do *Portugal*, o corpo do malogrado aviador tenente Emilio de Carvalho, que, ás 10 horas da noite de 13 de Novembro, encontrou a morte ao voar sobre Loanda.

Ainda está na memoria de todos o circuito aereo do Norte de Africa que o intrepido piloto realizou poucas semanas antes do desastre que o vitimou.

O Povo e os seus camaradas de perigo vão prestar a Emilio de Carvalho a sua homenagem. O *Diario de Lisboa* associa-se comovidamente, registando nas suas colunas as palavras que o bravo aviador, poucas horas antes de morrer, dedicou aos seus heroicos camaradas do «raid» Lisboa-Macau:

Na busca da Aventura sempre de maior Novidade, para muito além dos mundos que nós transpomos dia a dia—iremos procurar a psicologia do aviador, num crescente polifonico de todas as ambições. Estão escritas em paginas de sangue todas as letras de novo alfabeto novo; as crianças da geração que balbucia agora, buscam na curva perigosa de uma viragem, o *lett motiv* do Futuro;—e, quando a Humanidade tiver atingido o alto grau de uma adaptação completa ás condições do momento, a Vida virá descendo de milhares de metros para uma campina que se desconhecia.

Fronteiras se rasgarão—porque as leis nunca atingem a culminancia onde os aviadores vivem; toda a sociedade que se está formando sai fora das normas, tendo apenas o Ideal que vai mais alto—e assim se explica a boa condução dos principios que nos regem.

Muito se tem escrito sobre a psicologia especial do aviador; filosofos e sabios pretendem legisla—como se as leis definissem caracteres, como se a Alma coubesse dentro do reduzido espaço de um paragrafo!

As modalidades vão variando ao Infinito, tendendo para Lá como num aperfeiçoamento.

Não venham normas moldadas, numa explicação de burguesia:—a existencia do aviador, o sport da sua eleição—nasceram de condições de uma excepção do Equilibrio. E' tanto mais paradoxal esta afirmativa, quanto certo é que de uma perfeita noção da conveniencia sai aquela Rasão de ser.

A velha palavra instituida, amargamente, mentirosamente indicará as tergiversações das vidas que se dão: a tudo o que ha de bom na oferta do Presente, falta o cunho que só os antigos sabiam imprimir, quando passavam dias de Cumprimento, quando os sois brilhavam no Dever, pelos calvarios—como a luz avermelha mais o cactus isolado do caminho.

Um daqueles sabios rebuscadores, *a'après nature*, propoz á Sociedade de Preconceitos—que alegremente funcionava no mundo, pela sabedoria das Nações—o celebre aforismo: *dormir como um aviador.*

Nasceram-me os dentes, fixando nas primeiras impressões do meu ouvido a frase, caseira, consumada: *dormir como um justo.*

Sinonimicamente, aceito a substituição. Um aviador, realmente, dorme sempre bem—porque seus pensamentos se acomodam naqueles nimbos acariciadores da calma absoluta: *a calma do Dever Cumprido.*

* * *

A luz que nos deslumbra, no Resurgimento—bem a conheço eu, iluminando já aquelas paginas subimes d'Albuquerque terribil, Castro forte. Vem do berço sacrosanto da Raça do Sacrificio; avermelha-se mais naquela *passagem do nascente*—de mais ampla significação que a das outras passagens do estrangeiro. Noroeste, nordeste,—nomes que dizem, subalternos, aqueles que inscrevemos na geografia mundial; nasceram daquela necessidade de catalogo, mas subordinaram-se á referencia da Raça Portuguesa.

E' todo aquele gentio «que ainda Bebe o licor do Santo rio», que vem agora relembrar a vida sublime dos passados!

O norte, fomos nós que o demos—a mareantes de novidade!

A aureola intensa do Cristianismo, espalhada a fé de montante—que outro argumento, infieis?!—cristalisou nos rubros do Levante.

Passaram os sois—e a mesma Raça, doentia do mal rubro do Oriente, foi lá uma vez mais, naquela recta linha do remorso: onde se consumir um português, que outro não caia em holocausto?!

A India, quimerica, augusta—engrandeceu-se em perolas escusas, dadivas de um rajah ocidental, em mesa que se pôs á gula do estrangeiro.

Quem deu migalhas de explendor, ora mostra as baixelas de reserva.

E, naquela directriz de consciencia—que sempre aos povos dá um lugar, e a Portugal a primazia—os aviadores de Portugal esculpiram, na lapide da Gruta, mais uma pagina de Camões!...

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Isabel Siqueira da Cunha e Lorena (S. Vicente). D. Maria Alice Bettencourt Sieuve Menezes Ferreira Cardoso, D. Helena Homem Pimentel e Vasconcelos, D. Maria de Lourdes Antunes de Carvalho da Costa, D. Maria das Dores Cardoso de Castilho, D. Maria Josefina Rocha Veloso e D. Sofia Eugenia de Saldanha de Oliveira e Sousa (Almoster).

E os srs.:

D. João Nepomuceno Macedo de Portugal e Castro, dr. Augusto Ribeiro Vaz, Fernando Guedes da Silva Fonseca (Pangim), dr. Antonio Viana Ferreira Roquete, João Fletcher, Carlos Alberto de Lancastre de Araujo Bobone e Raul José Torres de Noronha e Cruz.

—Faz amanhã anos o nosso querido amigo sr. Antonio Monteiro Matos.

Noites de arte

Em S. Carlos

Assistencia elegante á decima primeira recita de assitura:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, viscondessa de Silvares, condessas de Proença-a-Velha, de Porto Covo e da Bandeira e filha, viscondessa de Atouguia, D. Carolina Hesra da Cunha Menezes e filha, D. Carlota de Vasconcelos Thompson, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filha, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Elisa dos Reis Torgal, D. Leduvina Viana Pinto Coelho, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Amelia Pinto da Rocha, D. Elvira Jara de Albuquerque Orey, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Palmira da Costa e Silva, D. Ana Cabral da Silva e filhas, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria Eugenia de Melo e Castro de Barros (Alvelos), D. Maria da Conceição Tedeschi Placido Torres Pereira, D. Elvira de Macedo Dias de Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias de Macieira e filhas, D. Maria Roquete de Campos Henriques, D. Leonor Correia de Sampaio Ferreira Roquete, D. Maria das Dores Correia de Sampaio Brandão de Melo, D. Maria Antonia Correia de Sampaio Castelo Branco, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria da Soledade Bruges de Oliveira, D. Arselina Moreira dos Santos de Medeiros, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete, D. Amelia Magalhães Diogo e filhas, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Elvira Diogo da Silva, D. Julia de Araujo, D. Maria Plantier e filha, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Maria das Mercês Pessanha Marinho da Cunha, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Vera de Bettencourt Olavo, D. Ilda Santos David, D. Ida dos Santos Seixas, D. Maria Amelia de Abreu Saraiva, D. Maud Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Maria do Carmo e D. Maria de Castro (Nova Goa), D. Maria Hintze Ribeiro Jardim (Valenças), etc., etc.

Recitas elegantes

No Trindade

Terminou esta tarde o praso para a assinatura para as cito recitas que vem dar a este teatro a companhia completa do teatro Petit Saint Martin, e cuja estreia se realiza, como temos noticiado, na noite sexta-feira proxima, com a magnica peça de Rostand «Cyrano de Bergerac».

Em seguida continuamos a nota das pessoas que têm bilhetes:

D. Maria Luiza Lobo de Avila Ferreira Monteiro, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria Levêque de Castelo Lopes, comandador Domingos Briffa, D. Madalena Barbosa Soto Maior, condes de Estarreja, Antonio de Melo, D. Cristina Manuel Bordallo Pinheiro, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete, José Maria Posser de Andrade, Dionisio Hipolito, Carlos Branco, Alfredo Pinto, Guilherme Costa, Salvador Santos, Aires de Carvalho, A. Seixas, dr. Rafael Saldanha Marrecas Franco, José de Sousa Prego, dr. Adelino Costa, Eduardo Buzaglo, D. Judite Alves, Raul Vieira, etc.

Pontos de reunião

No Tivoli

Assistencia elegante ás sessões de moda de ontem: Condessa de Farrôbo, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filha, D. Luisa de Vasconcelos Cabral, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Margarida Pereira de Carvalho Crate, D. Constança Berquó de Mendoça Feyo Felque, D. Henriqueta Meorou de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e filhas, D. Amelia Rezende da Silva de Melo (Cartaxo), D. Maria do Carmo Vilar da Costa Lima de Melo (Cartaxo), D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Freire Cabral, D. Eugenia Levêque, D. Maria Levêque de Castelo Lopes, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Ilda Mutinho Machado da Cruz (Queluz), D. Maria Margarida da Mota Canavarro Fernandes Costa, D. Albana de Sommer Osorio, D. Carolina Themudo de Araujo Sommer, D. Maria Cristina Castillo, D. Maria Silvana Fonseca Barros Gomes, madame Domingos da Fonseca, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Maria da Luz de Chatillon, D. Teresa Correia (S. Januario), D. Luisa de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Maria Queiroz Pinto Coelho, D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos, D. Sofia Bleck de Lancastre (Lousã), D. Maria Isabel Burnay de Melo Breyner (Mafra), etc.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Cinema Condes e Tivoli, e á noite, no Politeama, primeira representação da peça «Mulher nua», na qual reaparece ao publico de Lisboa o brilhante actor Alexandre de Azevedo e, no Avenida, récita da moda com a opereta «Fi-fi».

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21—«Werther».
Nacional—A's 21,15—«Dicky».
S. Luis—A's 21,30—«Benamôr».
Politeama—Não ha espectaculo.
Trindade—Não ha espectaculo.
Avenida—A's 21,15—«Fi Fi».
Apolo—Ás 21,30—«Amor de perdição».
Eden—Ás 21,30—«Pic-Nic».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Onze mil virgens».
Gil Vicente—Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios—Ás 21—Companhia de circo.
Salão Foz—A's 21—Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—Avenida da Liberdade.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Eden Cinema—Rua do Alvito.
Salão-Rocio—Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem—Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise—Campelide—Quartas, quintas, sabados e domingos.

TINTURARIA INGLEZA

INSTALAÇÃO MODELAR

Rapidez, Perfeição e economia
Serviço especial
para entrega e recepção
aos domicilios.

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29, 4.°
Telefone Central 3706

Hotel de France

Recebe comensais a 360$00.
Almoços a 240$00.
Diarias desde 25$00.
Optimo tratamento.

Cosinha portuguesa e francesa.

Escritorio e armazem no Rocio, 15 contos com alguma mobilia. Renda barata. Carta a S. F. Rocio, 105.

TEATRO SÃO LUIZ
Concertos BLANCH
DOMINGO, 1—MATINÉE
11.° concerto de assinatura da
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
sob a direcção de Kapellmaister Joseph Lassalle
«El amor brujo» (1.ª audição), Manuel Falla—«Sinfonia Fantastica», de Berlioz—«Uma noite no Monte Pelado», Mussorgski—«Depois de uma leitura de Antero do Quental», Luiz de Freitas Branco—«Egmont», de Beethoven.

Pianos Alemães
e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd.ª—Portas de Santo Antão 128.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

A'S ALFAIATARIAS
Estou a receber nova remessa de lonas, paninhos, pastas, etc., etc., aos melhores preços do mercado.
O unico que consegue vender mais barato.
Pedidos a
RIBAS FERREIRA
Rua Sebastião Saraiva de Lima, 67, rchão Esq.°

Não seria chic que a uma pessoa da sua maior estima oferecesse um retrato de má qualidade!
Ofereça sempre só bons retratos
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnina, 141

Grande Café Nacional
Restaurante na cave
Serviço de almoços, jantares e ceias.
Cada refeição 12 escudos

Banco de Portugal

Foi ontem entregue á Direcção

uma mensagem dos comerciantes republicanos

Os conhecidos comerciantes republicanos da praça de Lisboa, srs. Bernardino Simões, Alfredo Ferreira, Tomaz J. d'Aquino e João Antunes Baptista, procuraram ontem, ao fim da tarde, o Conselho de Administração do Banco de Portugal, o qual se encontrava reunido com o seu ilustre Governador, a fim de lhe entregar a seguinte mensagem:

Lisboa, 27 de Janeiro de 1925.

Excelentissimos Senhores Directores
do BANCO DE PORTUGAL

Lisboa

A's constantes atoardas, de que em parte da imprensa republicana se fez éco, certamente por informações erroneas, pois não acreditamos que elas sejam conscientemente espalhadas por jornalistas que muito prezamos, vieram juntar-se as afirmações feitas no Parlamento. Para se poder prezar a dignidade propria, indispensavel se torna o respeito pela alheia.

Os abaixo assinados, comerciantes republicanos, que nunca encontraram dificuldades no Banco da vossa digna Direcção, para letras que apresentaram a desconto, sempre compativeis com a sua situação comercial e situação da praça, não podiam ficar indiferentes perante tão grandes falsidades, e assim, sem a minima indicação—que isto fique bem acentuado!—mas apenas pelo preito que devem á verdade, resolveram escrever ao «Seculo», jornal que está ligado aos interesses economicos e onde tiveram o melhor acolhimento, pedindo aos comerciantes republicanos, que no Banco de Portugal teem feito descontos, que por amor á verdade e acima de interesses politicos, declarassem o que sobre taes falsidades corria.

Ao nosso apêlo teem acorrido as melhores firmas da praça de Lisboa, cujos socios são velhos republicanos, qualidade de que não abdicam, muito embora isso possa desgostar os novos republicanos que nos governam. Mas, alem d'isso, nós, que pelo nosso contacto, já comercial, já politico, conheciamos muitos dos nossos colegas, republicanos da velha guarda, que possivelmente não teriam lido «O Seculo», d'eles solicitámos as assinaturas que no documento que temos a honra de entregar a V. Ex.as vão indicadas. Todos á uma nos manifestaram o seu contentamento pelo nosso procedimento, e da melhor vontade satisfizeram o nosso desejo. São assinaturas conhecidas de V. Ex.as, não como de republicanos, do que V. Ex.as não curam, mas como de comerciantes honestos, e que no Banco da vossa Direcção teem encontrado o auxilio que V. Ex.as prestam sempre áqueles que se sabem dignificar pelas suas qualidades de trabalho e honestidade.

Excelentissimos Senhores: Os signatarios não vêem perante V. Ex.as, nem por subserviencias, que o seu caracter e o seu passado lhe não permitiam, nem tambem com o seu acto e nas entrelinhas solicitar favores. São d'isso incapazes, nem d'isso precisam. Seria como vulgarmente se diz: arrombar uma porta aberta. Não, senhores: Nós vimos aqui no indeclinavel dever pela verdade e pela justiça, e muito satisfeitos nos sentimos de publicamente poder dar a V. Ex.as, que, aliás, d'isso não precisam, a nossa mais alta prova de consideração pelas vossas qualidades e o nosso mais alto agradecimento pelo auxilio que o Banco de Portugal tem prestado ao comercio português sem distinção de côres politicas,

Relevem-nos V. Ex.as o tempo precioso que lhes tomamos com esta exposição e creiam na mais alta consideração dos

De V. Ex.as
Mt.o At.os V.res e Obg.os

(a) Bernardino Simões
Socio da Firma Alves & Simões, Suc., Ld.a
(a) Tomás d'Aquino
Socio da Firma Manuel A F. Calado & C.a Ld.a
(a) Alfredo Ferreira
(a) João Antunes Baptista

Finda a leitura da mensagem, um dos seus signatarios leu a seguinte declaração, firmada, como se vê, por nomes que no meio comercial e no meio republicano gosam de incontestavel prestigio:

Os Abaixos assignados comerciantes republicanos, estabelecidos em Lisboa, veem com muito prazer declarar que sempre tiveram o melhor acolhimento no Banco de Portugal, onde nunca lhes foi negado qualquer desconto compativel com a sua situação comercial.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1925.

Alves & Simões, Sucessor, L.a
José Dias Sobral, L.a
J. B. Santos, L.a
José Pereira do Amaral, L.a
Lopes & Gomes, L.a
Virgilio Mesquita Lopes
Manuel Carlos Mergulhão
Policarpo dos Santos Alves, L.a
Teixeira Almeida & C.a, L.a
João de Almeida, Jr., L.a
Roque da Fonseca, L.a
Manuel A. F. Callado & C.a, L.a
Julio Cezar Gonçalves, L.a
Ennes Martins & Gonçalves, L.a
Alberto N. Paixão (da firma Ferreira & Paixão)
Adolfo de Mendonça, L.a
Coelho, Santos & Simões, L.a
Bernardino Simões
Freire da Cruz & C.a (Casa Africana)
Santos & Aguiar
Paes & Ferreira, L.a
Silva, Neves & C.a, L.a
Vilarinho & Ricardo, Lda.
Jaime Vasques, L.a
João Oliveira Ferreira
J. P. Bastos & C.a
Companhia Moagem Lisbonense
O administrador:
Agostinho Rodrigues de Bella
J. Rodrigues Simões, L.a
Miguel Cruz, L.a
Sociedade de Produtos Quimicos, L.a
Os gerentes:
Abel de Souza Sebroza
Antonio Nunes Sequeira
Antonio José Condeixa, L.a
Sociedade de Moagem Rio Trancão, L.a
O gerente:
Antonio José Condeixa
Cordeiro, Santos & Ferreira, L.a
José Dias da Silva, L.a
Tavares & Mata, L.a
Costa, Fernandes & Baptista, L.a
Sampaio & Rodrigues
José Nobre
Silva Ribeiro & C.a L.a
José Gaspar Carreira, L.a
M. F. Correia Saraiva & C.a
Oliveira & C.a, L.a
Luiz Godinho, L.a
Alfredo A. Ferreira
Casa Pires de Almeida
F. H. d'Oliveira & C.a L.a
Manuel Vicente Nunes & C.a, L.a
Francisco Ramos
Borges de Olivera, L.a
Cooperativa dos Chapeleiros «A SOCIAL»
Nunes de Carvalho & C.a, L.a
Lima Fragoso & C.a, L.a
Matis Nunes & C.a
Sebastião Mestre dos Santos & C.a
Maximiano Antonio da Silva
Cupertino Ribeiro & C.a, L.a
Quartin, L.a
Alfredo Nunes de Carvalho, L.a
J. L Fernandes Salgado & C.a, Filho
Marques Craveiro, L.a
João Machado da Conceição, & C.a, L.a
Barreira, L.a
Alexandre Barreira, L.a
C. E. Moitinho de Almeida
Mendes & Paixão, L.a
Perfumaria Mimoza, L.a
O gerente: Joaquim dos Santos
Antonio Franco, L.a
José de Azevedo
João Alves de Matos
Artur Ferreira Peres
Vaz Freitas & Cardoso, L.a
Alves & C.a, Irmãos
Manuel Ferreira da Silva
Faustino Policarpo Timoteo
Paiva e Pona, L.a
Sociedade Portugueza de Graxas, L.a
O gerente: Armando Silva
Carlos J. Oliveira
Antonio Ribas de Avelar
Manuel Marques, L.a
Carlos Augusto Jacques
Lino Teixeira de Carvalho
José Antonio Barral & C.a
Antonio Afonso Pala
João Martins Casal
Sociedade dos Vinhos e Azeites de Santarem, L.a
Os socios:
Julio Violante
Humberto Lopes
José da Silva Louro
Manuel Henriques de Carvalho
Alvaro de Oliveira
Amaro de Azevedo, L.a
Neves Miranda & Marques
F. Costa Marques
Antonio Maria da Cunha Marques da Costa
Presidente do Conselho d'Administração da Companhia Industrial Portuguesa
Antonio Maria da Cunha Marques da Costa
Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa.

Depois da leitura do ultimo nome houve troca de impressões entre os membros do Conselho de Administração do Banco de Portugal, o respectivo governador sr. Inocencio Camacho Rodrigues, e os representantes do comercio, tendo as palavras de todos tido um significado especial. O sr. Alfredo Ferreira, principalmente, pediu ao sr. Inocencio Camacho que chamasse uma vez mais a atenção do governo para o decrete cuja revogação o comercio instantemente reclama por prejudicial aos interesses do Estado, do Comercio e da Economia Nacional, prometendo o Governador do Banco de Portugal desempenhar-se dessa missão. Por parte da direcção do Banco de Portugal falou a seguir o sr. dr. Mota Gomes, ilustre vice-governador que em nome da direcção agradeceu a expontanea defesa que tinham vindo prestar ao Banco numerosos e velhos comerciantes republicanos, declarando que essa manifestação pessoalmente o sensibilisava e constituia para a direcção do Banco de Portugal uma compensação gratissima dos amargos e injustiças com que tem sido alvejado.

Coliseu dos Recreios

Amanhã — ás 14 e meia (2 1|2) — Amanhã

GRANDIOSA MATINÉE

Promovida pela comissão oficial dos festejos de

VASCO DA GAMA

para a qual foram convidados

3000 marinheiros

das esquadras estrangeiras fundeadas no Tejo

ESPECTACULO UNICO E SENSACIONAL

Em que tomam parte todos os artistas da

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

BILHETES Á VENDA

Veramon

calma as dores

Veramon-Scherings em comprimidos

é o melhor remedio especialmente contra as dores de cabeça e dos dentes. Não faz sôno.

A'venda em todas as farmacias.

AGENCIA FOX
DETECTIVES
Dirigida por ex-oficial superior da policia de Lisboa. Investigações comerciais, particulares e vigilancia. Unica no genero no país.
Melhores referencias bancárias
R. S. Paulo, 55, 3.º — Telef. C-1552

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central-535

Chá das cinco

Azas quebradas

Vi chegar ontem, entre fardos de palha, abandonado, num caixote tôsco, o corpo de um heroi que subiu tão alto que a Morte andava ha muito tempo a namorá-lo nas alturas.

E ante os meus olhos passou a figura desse romantico oficial de lanceiros, que arriscou a vida numa luta em que ambos escapámos por milagre, e que depois, com o coração ferido por desgostos de toda a ordem, foi para Africa, embebido num grande sonho de heroismo e de beleza.

Aviador — o unico português que lá ficou em determinada altura — Emilio de Carvalho não repousou um momento.

Um dia fez o circuito do norte de Africa, devassando ares nunca dantes navegados.

E os negros, ao olhá-lo, ainda tremulos, murmuravam:

— E' português? Não. Não pode ser. E' um deus...

E ajoelhavam-se, e beijavam-lhe os pés, comovidamente.

Apaixonado pela lua, quiz beija-la com as azas do seu aparelho. Por três vezes teve logar o idilio que havia de acabar tragicamente sobre a areia de Loanda, na noite agoirenta de 13 de Novembro.

Com Emilio de Carvalho, morreu a aviação portuguesa em Africa, onde 14 aves inertes esperam resignadamente o seu destino.

Quem haverá aí capaz de a ressuscitar, capaz de dar a essas azas portuguesas a alma que as impulsione para a vida e para a gloria?

Felix Correia

A inscripção
para a prova Lisboa-Porto-Lisboa
encerra-se depois de amanhã

Encerra se depois de amanhã a inscripção para a grande prova automobilista Lisboa-Porto-Lisboa que o nosso jornal promove, no dia 7 de Fevereiro, de acordo com o ilustre chefe do distrito sr. dr. Filipe Mendes, a favor dos pobres da capital.

Está-se organizando já o programa das grandes festas que por essa ocasião se realizam, com o mesmo fim beneficente, na Avenida da Republica, onde certamente acorrerá numeroso publico, concorrendo com o produto das entradas no recinto vedado, para minorar a miseria dos desprotegidos da sorte.

A dureza extraordinaria da prova principal — toda ela feita sobre estradas pessimas — e a demora das fabricas em aprovarem a inscripção, explicam que, até agora, só estejam inscriptas as marcas *Alfa-Romeo* e *F. N.*, representadas, respectivamente, pelos srs. Ed. Ricou, Ltd.ª e Carlos Moniz Pereira, da «Auto-Lisboa-Ltd.ª»

A gazolina necessaria para esta prova, até 700 litros, foi oferecida ao *Diario de Lisboa* pela «The Lisbon Coal & Oil Fuel Company, Ltd.ª», da rua do Crucifixo, 49. O oleo para a lubrificação dos carros, oferecem-no os srs. Fernando de Melo Rego e A. Alexandrino & C.ª, Ltd.ª, representantes dos fabricantes da *Spidoléine*.

Tambem a Sociedade Comercial Luso-Americana, Ltd.ª, representante da marca *Fiat*, nos garantiu que auxiliaria, dentro dos limites que lhe fôrem possiveis, a realização da referida prova.

APOLO
Hoje-penultima e irrevogavel representação
O AMOR DE PERDIÇAO
O ferrador pelo ilustre actor Antonio Pinheiro
Sexta-feira, 30, recita de Jorge Grave
AS DUAS ORFÃS

UMA CONSAGRAÇÃO
50 anos
de teatro
festeja ámanhã
o actor José Ricardo

José Ricardo, como os cardiais de Julio Dantas — é uma creança.

E' um moço.

Lá diz Taborda, numa carta que vimos ha pouco, emoldurada, no gabinete de trabalho do criador do «Centenario»: «Meu bom rapaz...» E seguia a carta. Assinada «F. Taborda — 1907».

O espirito deste homem, que cincoenta anos de teatro não toldaram nem desanimaram, é moço, viril, desempenado. O seu rosto, vincado de rugas que são expressões que se fixaram da sua arte, tem como certas tabuas mortas de pintores estranhos, alguma coisa de evocador. E' de meia estatura, como os grandes comicos, que ficam eternos. Atitudes calmas na narrativa, mãos delicadas, quais as que nasceram destinados a animar estatua, uma recordação, um sorriso, uma piada, uma anecdota, outra anecdota — artista dos pés á cabeça — eis José Ricardo, que celebra ámanhã as suas bôdas de oiro da scena portuguesa.

50 anos de teatro!

Que mundo de vida vivida! Que universo de ficções criadoras!

Ainda que um artista não diga nada na conversa — e José Ricardo fala sempre, como se a memoria fôsse um livro aberto em elzevires maiusculos e nobres — ainda que um comediante não pronuncie uma palavra, basta a circunstancia de a gente contemplar na sua presença calma meio seculo de trabalho — tanta noite de emoção, tanta noite de desanimo, tanta vida florindo em atitudes e em falas compostas, tanta gloria, tanto esforço viril! — para que uma entrevista de jornal resulte verdadeira, certa, sincera.

José Ricardo fez ha 50 anos, no teatro da Trindade, o seu primeiro papel de actor — actor discipulo: 17 de janeiro de 1875, com uma peça: *A corôa de Carlos Magno*.

Depois fez declamação, para se dar á opereta um quarto de seculo, para tornar á declamação na «troupe» mais notavel do teatro ainda do nosso tempo infantil: os Rosas e Brazão. E ainda se voltou á opereta, para desde logo se fixar na declamação.

Tudo o que teatro português tem de nobre, e opulento, e sugestivo, e vibrante, e alegre — a opereta, a fantasia, a tragedia, a alta comedia, a farça, o sainete gracioso, e tudo isto do romantismo ao teatrosinho moderno, do inverosimil ao sério, da anecdota á tese — passou por José Ricardo.

Não ha ninguem que seja «o maior», nem vamos dizer isto de José Ricardo. Porque não o sentimos, nem ele, que é de um respeito macisso pelas glorias e vaidades do seu tempo, o aceitaria. Haveria de parecer uma corôa de gloria — de pasta.

Mas foi dos maiores do teatro português do nosso tempo e do tempo que antecedeu. E é o mais generico — neste campo — o mais perfeito, o mais dedicado comediante dos que ainda trabalham.

Ser artista toda a vida (porque aos 10 anos José Ricardo já brincava na scena e obtinha palmas) é passar a existencia — consumindo-a. Porque o actor vive tudo, até o que os outros vivem. E', simultaneamente, rei e bôbo, histrião e heroi. Faz rir e chorar. Sorrir e pensar. Irrita, comove, inspira, emociona. Isto é vida. E se é certo que a Arte é mais «representar» que «sentir» — nem por isso o cómico deixa de penetrar sentimentos e o actor deixa de se compenetrar das vidas alheias.

Ao cabo — sofrer. Os actores, como os escultores, têm a fronte com rugas.

Não é decadencia fisica. José Ricardo tem 65 anos, uma inocencia de primavaril.

As rugas — são caminhos percorridos. Uma cidade eterna.

Ora agora a conversa.

— São meus amigos aqueles que fazem a festa de ámanhã. Eu não a mereço. Mas o teatro merece-a. O teatro que eu fiz e faço. O teatro onde vi brilhar aqueles (e aponta) cemiterio de afectos e de trabalho de scena, e estes, os novos, nos quais ha tanto elemento de valor.

— Crê no teatro de hoje?

— Creio. Olhe que eu não sou pessimista. Ha uma decadencia, diz se. Qual decadencia? Ha uma crise, como na politica, como nas artes plasticas, como em tudo. Talvez uma precipitação, uma galopada de vontades apressadas. Tudo depressa, tudo depressa! D'ahi isto...

— O teatro antigo...

— Era um culto. Não era um oficio. Representava-se por amôr. Não para arranjar a vida. E fazia-se aprendizagem, a passo e passo. Que grande escola, a aprendizagem! Columbano não nasceu Mestre. Fez-se. Agora nasce-se quasi mestre.

— Força das circunstancias...

— E' o que eu penso. Os rapazes valem. As raparigas, muitissimo. Antigamente não havia mais valores. Havia... menos pressa, talvez mais disciplina. Estes de agora, e alguns já são perfeitos, podem ter tudo o que os outros tinham, vontade, faculdades, energias, instinto, hein? — mas estudam pouco. Olhe: não descreio. Creio, e morro quando chegar a minha vez, que vem longe, com fé no nosso teatro. Mas ás vezes tenho saudade. Eu começo a ser velho... Saudades — porque não.

E olhou o «cemiterio». Todos os nossos grandes. Aqueles que nós nunca vimos, os que vimos ontem. Todos os que escreveram, designam, pensaram...

Agora preguntas sinteticas:

— A peça em que mais brilhou?

— Os *Sinos de Corneville*. 30 anos!

— O periodo de mais beleza no seu tempo?

— A companhia Rosas e Brazão, no D. Maria, e depois os mesmos no D. Amelia. Epoca de oiro!

— A tendencia do novo teatro?

— Mais sintese. Mais movimento. Mais rapidez.

— E o romantismo?

— Ha de ser eterno, ainda que agora em tintas diluidas.

— E o publico?

— Atravessa a crise do país. Incerto, duvidoso. Teatros a mais. Antigamente havia varias predileções distintas: D. Maria, o Ginasio, o Trindade, o Principe Real. Sorrir, chorar, rir, gostar de musica e de fantasia, e irritar-se com o dramalhão. Agora está tudo misturado.

— E' um mal?

— Assim o creio. Mas o publico português é do melhor do mundo. E quanto lhe devo! Ah! Este publico português! Enfim... As minhas bodas de oiro — é para o publico que eu as deixo celebrar.

O julgamento

E' ámanhã julgado, no Tribunal da Boa-Hora, o boletineiro Alberto Agostinho da Silva, conhecido militante dos Correios.

Agostinho da Silva, que é muito estimado pelos seus superiores e colegas, tem estado preso, porque, na noite de 7 de Julho do ano passado, se viu obrigado a disparar dois tiros contra Caetano da Fonseca, tambem boletineiro, conhecido como desordeiro temivel, visto que este puxára duma arma de fogo para o matar.

UM SABIO
0
corpo
de Teofilo Braga
ficou hoje
num dos claustros
dos Jeronimos

Faz hoje um ano que faleceu o grande mestre dr. Teofilo Braga. A comissão oficial que tomou a iniciativa da sua tumulização e de um «In-memoriam», do grande escritor realizou hoje a trasladação do ataude do local onde tem permanecido, na Casa Pia, para o 4.º claustro confissianario dos Jeronimos a contar do coro da igreja. Guerra Junqueiro ficará no confissionario numero 5.º

A guarda de honra foi feita pelos alunos da Casa Pia.

A' volta do ataude, encontrava se uma deputação de alunos e alunas das Faculdades de Letras e Sciencias.

A's 12 horas, começaram a chegar os srs. Alexandre Ferreira, vereador da Camara Municipal; dr. Magalhães de Lima, Cesar da Silva, José do Vale, algumas senhoras e varios amigos do Mestre. Do governo, apenas se encontrava presente o sr. Plinio Silva, ministro do Comercio.

Os alunos da Faculdade de Letras transportaram a urna aos ombros.

A' frente seguia o sr. Alexandre Ferreira, transportando a coroa oferecida pela Camara, e o correio do ministro do Comercio com a coroa oferecida pelo Governo.

Pouco depois chegavam os ferroviarios do Sul e Sueste, com uma interessante corôa de bronze, tendo ao centro uma locomotiva e na parte superior o escudo da Republica. Esta corôa era transportada num carro dos Bombeiros Voluntarios do Barreiro, ornamentado com verdura.

O jornalista pregunta:

— Mas onde estão os politicos e discipulos do grande sabio:

E obtem a seguinte resposta:

— E' o que se vê! Se não fôssem os oito estudantes da Faculdade de Letras e as seis alunas da Faculdade de Sciencias, a solenidade deste acto passaria despercebida...

Lotaria de hoje

3089...	300.000$00	2661...	
3385...	50.000$00	4146...	
3642...	15.000$00	4157...	2.000$00
1197...		6153...	
1219...	2.000$00	8595...	
1971...		9229...	
2573...			

O capitão de fragata
Joaquim Vieira Botelho da Costa Junior
Comandante do Cruzador «Carvalho de Araujo»
FALECEU

Laura Mayer Botelho, Maria Amalia Mayer Botelho de Menezes Ferreira e seu marido, Maria Luiza Mayer Botelho Coelho Borges, seu marido e filhos, Joaquim Vieira Botelho da Costa, Anna Botelho de Macedo, seu marido e filhos (ausentes), Mariana Botelho Martins e filhos (ausentes) Alvaro Ferro Mayer, sua mulher e filhos, Rui Ferro Mayer, sua mulher e filho, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de seu querido e chorado marido, pai, sogro avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisará ámanhm, 29, a hora ainda não determinada.

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
TELEFONE CENTRAL-1853

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
A'S 8 1|2
CANTO D'AMOR TRIUNFANTE
DUAS CINÉ-COMEDIAS
DOIS FILMS DOCUMENTARIOS

"TOURNÉES,,

O

teatro pela provincia exige hoje muitas condições

de arte e valor

O jornalista, aproveitando umas curtas ferias, foi-se de abalada até ao Algarve. Não deu o tempo por perdido, porque esta quadra, naquela linda provincia, é um verdadeiro encanto de luz, de deliciosa e amena temperatura, fazendo lembrar essa joia perdida no Oceano — a Madeira. O açaso, de passagem por Faro, fez-nos assistir a um espectaculo teatral, podendo verificar de perto como tudo depois da guerra, não só em Lisboa como na provincia, se modificou. O publico manifestava desde ha dias, o maior entusiasmo. E o teatro, na noite da representação, encheu-se literalmente, como sucedeu depois, nas noites seguintes. O espectaculo foi realizado pela Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho com uma assistencia que revelou, desde a primeira á ultima scena, um conhecimento profundo e verdadeiro do que estava ouvindo e vendo.

Surprezos pelo facto e supondo que Faro se destacava assim do meio provinciano, palestrámos com Maria Matos sobre o assunto e dela ouvimos as seguintes curiosas revelações:

—Não, meu amigo, a provincia, toda ela desde as cidades ás vilas de menor importancia, não é já para os artistas dramaticos esse «papão» que provocava calafrios cada vez que se tentava arrostar com uma «tournée». Hoje estas digressões, longe de apoucarem, como muitos ainda julgam, a categoria do actor ou da actriz, tornam-no mais conhecido, o seu nome mais divulgado, a sua arte mais apetecida e desejada. A provincia que, nos ultimos anos, mercê das facilidades nos negocios, do desejo de privar de perto com a capital, viu Lisboa repetidas veses, apalpou-a, conheceu-a tem hoje o criterio que lhe dá direito a que a tratem com carinho e até com respeito.

—Está convencida de que a provincia aprecia já o bom teatro?

—Do que eu estou convencida é que, uma vez abertos os olhos desta boa gente, hospitaleira, carinhosa, mas exigente e com razão, não haverá muitas probabilidades de, no futuro, lhes dar mais espectaculos ridiculos, organisados *ad-hoc*, com elencos de figuras desconhecidas e peças retalhadas ou mal sabidas. Terminado o reinado do *Mabembe*, começa agora a abrir-se novos horisontes para excelentes e bem organisados grupos de artistas que queiram revelar os seus meritos a plateias por vezes tão cultas e inteligentes como as de Lisboa e Porto. Felicito-me por ter sido eu e os meus artistas, sob a direcção de meu marido, os primeiros que encontraram aberto este caminho, fazendo a primeira grande *tournée* artistica, neste inverno delicioso de 1924-925. Por toda a minha vida de artista—eu, que tenho já experimentado e sentido grandes e enternecedoras comoções perante o publico—guardarei a recordação saudosa destes sete mezes de digressão pela nossa linda terra, alvos das mais sentidas e apaixonadas ovações, cumulados de gentilezas, recebidos sem a menor especie de retraimento, antes experimentando sempre, e em toda a parte, um acolhimento que faz bem á nossa alma, que nos encoraja para enfrentarmos melhor a vida, que faz tornar bela e encantadora, cada vez mais, esta viagem. Não esquecerei ainda que foi nesta *tournée* que minha filha, num rasgo de nobreza que muito a distingue e que eu, sem vaidade, pretendo registar, deu os primeiros passos no teatro, de modo a que os nossos colegas não tenham de envergonhar-se de sua camarada nem da sua arte.

O OBSTRUCIONISMO

A razão

da atitude dos nacionalistas contra o actual governo

O assunto de todas as conversas, nos meios politicos, continua a ser a atitude de obstrucionismo, tomada pelos parlamentares nacionalistas.

Todos preguntam:

—Manter-se-ha essa atitude? E, a manter-se, que consequencias trará?

* * *

Dispuzemo-nos a fazer estas e outras preguntas a quem nos pudesse responder.

O sr. dr. Raul Lelo Portela, que foi ministro da Justiça do gabinete Antonio Granjo e que hoje pertence ao Directorio Nacionalista apressou-se a dizer-nos a sua opinião:

—A atitude do Partido Nacionalista é absolutamente justificada, em face do decreto sobre reforma bancaria, promulgado pelo governo.

—Porquê?

—Porque representa um atentado á Constituição, visto que a materia nele consignada só podia ser de origem do Poder Legislativo, pois que se revogam disposições de leis e até do Codigo Comercial e do Codigo Civil — o que não está na alçada do Poder Executivo, nem mesmo ao abrigo das autorizações que ele invocou. Porque estas caducaram — e, ainda que assim não fosse, isso não cabia, nem dentro do seu espirito, nem dentro da sua letra.

—A legislação bancaria actual...

—Sendo certo que necessita ser actualisada, para se pôr de harmonia com as manifestações da vida social moderna, o que é certo é que esse decreto nem sequer chega a atingir esse fim. Impõe-se necessariamente uma melhor e mais proficua fiscalisação ás sociedades anonimas, de fórma a proteger melhor os interesses dos accionistas. Poder-se-ia adoptar o sistema inglês ou ainda outro que estivesse mais de harmonia com as tradições da nossa legislação. O decreto não atinge tal fim, não passando dum assalto a instituições que, reguladas pelas regras do direito privado, se viram esbulhadas dos seus direitos por fórma violenta e atrabiliaria.

* * *

—Mas o governo afirma...

—Bem sei. Que o decreto, sendo contra a Banca, teve em vista salvaguardar os interesses dos particulares, «tirando-os das garras usurarias dos Bancos». E, comtudo, a gente vê disposições no decreto, como a que proibe ao Banco de Portugal o desconto que só póde, necessariamente, ámanhã, tornar o capital mais caro. Tirar ao Banco de Portugal a função de desconto e restringi-lo simplesmente á função de redesconto, é tirar da praça um elemento de correcção e moderador. Depois, esta disposição creava até uma situação de privilegio aos Bancos particulares que não precisariam de capital para exercer a sua função de desconto, porque o dinheiro para esse fim o obteriam pelo redesconto no Banco de Portugal.

—No tão discutido decreto...

—Estabelece-se, pela primeira vez, a inovação de dar á Caixa Geral dos Depositos a permissão para operações de desconto. Mas, veja como é incongruente o decreto. Ao Banco de Portugal, porque tem interesses ligados ao Estado, com esse fundamento, cerceia-se-lhe a função de desconto para melhor garantir e firmar os interesses desse Banco, assegurando-lhe melhor as suas operações de credito, visto que os emprestimos que firezem em redesconto, têm, além da garantia do particular, a do Banco que faz o redesconto. Mas se esse é o motivo, com maioria de razões devia subsistir para a Caixa Geral dos Depositos, porque esta, sendo um estabelecimento exclusivamente do Estado, e ao qual estão confiados dinheiros de orfãos e menores, e, emfim, todos os depositos obrigatorios devia ser olhada pelo Estado com todo o zelo e equidade, só se lhe permitindo operações que,—em quaisquer emergencias, — nunca afectassem o seu credito. Não é licito empregar em operações sujeitas ás peores contingencias, como a de desconto, dinheiro que só por força de lei entra para lá.

* * *

E o sr. dr. Raul Lelo Portela continua o seu libelo contra o governo:

—O decreto não é só atrabiliario e violento. Chega a ser inverosimil, quando, por exemplo, estabelece que o capital e o activo dos estabelecimentos bancarios estrangeiros, em nenhuma hipotese respondem pelas obrigações contraidas pelas agencias em outros paizes. Chega a ser absurda semelhante doutrina, que é contraria ás regras de direito internacional privado, como seria esta disposição que equivaleria a constituir um capital privilegiado só para o nosso paiz, como se não vivessemos no concerto das Nações.

* * *

E voltando á atitude do Partido Nacionalista:

—O decreto é um documento que, atentando contra os direitos que regem uma sociedade que quere viver juridicamente bem organisada, constitue um precedente que, a vingar, traria a anarquia e a desordem, pela revogação de direitos adquiridos, e do respeito que se deve á fé dos contractos. E' um diploma que justifica intimamente a atitude do Partido Nacionalista que, sendo um partido de ordem e que acima de tudo, quere o prestigio da lei e da autoridade, não podia deixar sem o mais veemente protesto um decreto que representa, repito, um ataque á Constituição, uma violencia contra direitos privados, e, finalmente, uma subversão de todos os principios da Ordem.

—Trata-se, pois...

—Duma questão de principios. O Partido Nacionalista, pelo respeito que deve a si mesmo, pela acção politica que se propõe desempenhar dentro da vida republicana, não podia deixar passar, sem lhe oferecer o maior combate, semelhante diploma.

—E o que fará agora?

—Exgotará todos os meios parlamentares ao seu alcance, para conseguir dar á Nação a certeza de que as violencias e os atropelos contra a lei encontrarão a maior reacção por parte do Partido Nacionalista.

ARCADA D'OURO
José de Pinho Costa, L.da
Praça dos Restauradores, 69, 70, 71—Tel. N. 5469
— Junto á estação dos electricos —
Pastelaria, doçaria, «charcuterie», mercearia, etc.
Todos os dias serviço primoroso
de «lunchs» e «five-o'clock-tea»
ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE ABERTO
ATE' A' 1,30 HORAS DA NOITE

Pelos teatros

Alexandre de Azevedo

Com a primeira representação, amanhã, da peça «Mulher nua», no Politeama, reaparece ao publico de Lisboa o actor Alexandre de Azevedo, figura de relevo

ALEXANDRE DE AZEVEDO

do teatro português, artista de notaveis qualidades histrionicas, talentoso, que vai interpretar na referida peça o principal papel masculino, representado em Paris por Sacha Guitry e Pierre Magnier.

Coliseu dos Recreios

A comissão oficial dos festejos promove amanhã, no Coliseu dos Recreios, uma «matinée», oferecida aos marinheiros das esquadras estrangeiras fundeadas no Tejo e aos marinheiros portugueses.

A «matinée», que começa ás duas horas e meia da tarde, vai constituir um dos mais interessantes e animados numeros do programa dos festejos.

Os marinheiros estrangeiros, em numero de três mil, desembarcarão no Cais das Colunas ás 2 horas da tarde, acompanhados dos respectivos sargentos e oficiais.

Cada um dos navios enviará um forte contingente e dos barcos portugueses virão todos os marinheiros disponiveis.

Atrás do reposteiro

Começa ámanhã a venda avulso, no Trindade, para o espectaculo inaugural da companhia do Theatre de la Porte Saint-Martin, o qual se efectua depois de ámanhã com a representação da peça em cinco actos, em verso, de Edmond Rostand, «Cyrano de Bergerac», interpretando o papel do protogonista o actor Pierre Magnier, que nesse personagem tem um dos seus mais altos e enormes trabalhos e o de «Roxane» — papel dificil que marca a personalidade de uma actriz — Mademoiselle Andrée Pascal, artista que o publico de Lisboa tem o maior interesse em vêr e admirar. A peça vai posta com riquissimos scenarios e guarda roupa.

—A recita do actor Iorge Grave, no Apolo, realiza-se depois de ámanhã com a primeira representação do drama «As duas orfãs».

—Realiza-se ámanhã, no teatro Avenida, a recita de Joaquim Amarante com o seguinte programa: os dois ultimos actos da opereta «O Toureador» e um acto variado em que André Brun fará uma conferencia humoristica; Estevam Amarante cantará um fado; Satanela fará o numero dos «Palhaços» da revista «Bichinha Gata»; Raquel Barros cantará o fado da «Severa»; Alves da Silva uma «romanza», dizendo versos Salvador Costa.

—Um novel dramaturgo, oficial do exercito e que se estreiou na ultima época do Politeama com uma peça romantica, está concluindo uma nova obra teatral estudando o decadentismo.

—O actor Estevam Amarante faz a sua recita no Avenida com a nova opereta «O arrôs doce», fazendo o papel criado por Nascimento Fernandes. Luisa Satanela faz a sua festa com a opereta «Susi».

—Estreia-se hoje, no teatro de Portimão, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que reaparece no dia 31 em Lagos, onde demorará até ao dia 3 de Fevereiro.

—Com o empresario sr. José Loureiro chegou hoje de Paris o empresario brasileiro sr. Petrelli.

FOOT-BALL

O Congresso da União Portuguesa

Segundo informações que temos por seguras, está fixado o proximo dia 7 de fevereiro para efectivação do congresso geral da União Portuguesa de Foot-ball que tanta celeuma tem provocado nos meios desportivos.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 9-15 da noite,
RECITA DA MODA—A engraçadissima comedia

DICKY

Graciosa troça aos policias amadores
Primoroso desempenho—Explendida ensenação do prof. Augusto de Lacerda

A'manhã, recita de homenagem a
JOSÉ RICARDO

Grandes e sensacionais factos cinematograficos são os incontestaveis triunfos do programa do que **Reis** exibe

Cinema Condes

a super-série **A volta ao mundo em 18 dias**, por William Desmond, 3.º e 4.º episodios, 4 actos. A cine-comédia **A Orfãsinha**, 2 actos, pela engraçadissima Baby Peggy, de 5 anos de edade e outros filmes de grande exito.

Sexta-feira: A comédia dramática de Halevy **Frou-Frou**, 5 actos por Gina Palermo.

Brevemente: As Pupilas do Senhor Reitor, de JULIO DINIZ, com EDUARDO BRAZÃO

Quem quizer passar 3 horas de alegria e de encanto tem de ir ao
TEATRO SÃO LUIZ
vêr a linda opereta

BENAMOR

Protagonista: **Ausenda d'Oliveira**—Sultão: **Alice Pancada**

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

HOJE—A's 21 e 15

FI-FI

A'manhã—Recita de **Joaquim Amarante**—Programa cheio de atractivos.

ALFAIATARIA PARIS

CONTRA O FRIO

SOBRETUDOS desde 200$00 já feitos para pronta venda.
Fazem-se por medida com a MAXIMA BREVIDADE.
Fazendas para fatos nacionais e estrangeiros o que ha de mais «chic», e por preços sem competencia.

Fardamentos para exercito e marinha
Secção de camisaria e gravataria
SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES

LEAL, L.da

Rua de S. Nicolau, 106

Teatro MARIA VITORIA

HOJE A's 8 1/2 e 10 1/2
A mais animada das fantasias

As onze mil virgens

DERRADEIRA SEMANA
Despedidas em pleno exito

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

A'MANHÃ

1.ª repr., para reaper. de Alex. d'Azevedo, da peça em 4 actos de H. Bataille, trad. de Eduardo Noronha

MULHER NUA

Domingo, 1, concerto extraordinario pela **ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA**
Festa de Fernandes Fão.—Programa excepcional

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

SEXTA-FEIRA, 30—Companhia do Teatro de la Porte Saint-Martin—**Pierre Magnier** e **Andrée Pascal**, primeiras figuras da Companhia
Espectaculo inaugural

CYRANO DE BERGERAC

A folha de assinatura encerra-se hoje.

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE, ás 9-30, ENORMA EXITO, a graciosa revista-fantasia

PIC-NIC

O admiravel bailado
Os bonecos articulados
Deslumbrantissimos scenarios e guarda-roupa

Os bilhetes são sempre vendidos sem locação

MOBILIAS

Vão aos Armazens de Arnaldo Gomes & C.ª, aonde encontram os melhores modelos sem pagar Luxo

R. Eugenio dos Santos, 179, 1.º

(Vulgo Portas de Santo Antão)

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.
Cura em pouco tempo a queda do cabelo.
Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.

A Juventude é acima de tudo um remedio preventivo da calvicie.
Unico depositario
Drogaria DIAS
Rua dos Fanqueiros, 342 e 344.
Agente no Porto: **Adolpho Hofle, Ltd.**, Rua Sá da Bandeira, 205. = Frasco, 12$50; pelo correio, 17$50.

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pelo verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

Ouro de penhores, novo e em segunda mão

Continua a ser sempre o que vende mais barato. Corcões, cadeias, medalhas, anéis, brincos, afogadores e outros objectos, como brilhantes, prata, estojarias, relogios em ouro, prata e aço das melhores marcas.
Ha sempre objectos de penhores só a peso.
C. do Duque, n.º 43
C. de Santo André, 1

SEGUNDO A. HERMIDA

PNEUS e BANDAGES

Vendem-se baratissimos
RUA D'ASSUMPÇÃO, 88, 1.º

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

DINHEIRO EMPRESTA-SE sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas em peça, Mobilias, Maquinas,
AUTOMOVEIS, MOTOS
e tudo que ofereça garantia
A IDEAL LIMITADA RUA DA ASSUNÇÃO, 8S, 1.º (Entre o Arco do Bandeira e R. do Ouro) Telef. N. 5160

GARAGE CONDE BARAO

DFS

Recolha de 180 automoveis
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430
Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

JOIAS—PRATAS

Impõe-se uma visita á nossa casa, não só pelo enorme sortido como pela modicidade de preços. Compramos acima de todas as ofertas joias antigas, Brilhantes, Perolas & Esmeraldas.

CONFRONTEM PREÇOS

BARRETO & GONÇALVES, LIMITADA
17, R. Eugenio dos Santos, 17
Primeira vindo do Rocio **TELEFONE 3759 N.**

ALFAIATARIA FRANCFORT

173, Rua Arco Bandeira, 3.º d.to

Fatos, sobretudos e gabardines
DESDE 300$00 ESCUDOS

TELEFONE N. 5545

CARLOS ALBERTO VIANA e
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
SOLICITADORES
Inventarios, divorcios, processos comerciais, etc.
Consultas sobre a lei do inquilinato.
«Procuradoria Universal»
R. da Madalena, 119, sl Tel. 1440 C.

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

FRANÇA

Está

seguindo
as normas costumadas
o tratado comercial
anglo-alemão...

PARIS, 28.

O ministerio do comercio publicou uma nota oficiosa dizendo que as negociações para o tratado comercial anglo-alemão seguem o seu curso normal, sendo, portanto, destituidas de fundamento os boatos propalados dando como provavel uma interrupção das ditas negociações.

Trendelenburg, chefe da delegação alemã, foi chamado a Berlim para informar, pessoalmente, o seu governo do estado actual dos trabalhos da comissão mixta.—(L.)

A Argentina
e o artigo 192.º do Tratado de Versailles

PARIS, 27

O Conselho dos Embaixadores enviou em dezembro ultimo uma nota á Alemanha recordando que o artigo 192.º do Tratado de Versailles proibe a construcção de material de guerra, a proposito da encomenda de caldeiras para torpedeiros feita pela Argentina á Casa Krupp.

O Conselho dos Embaixadores avisou a Argentina da notificação feita á Alemanha a respeito da sua encomenda.—(L.)

A redução
do funcionalismo publico

PARIS, 28

O governo resolveu que a redução dos funcionarios seja feita por meio da aposentação de todos aqueles que atingirem o limite de idade e que já têm anos de serviço para poderem ser aposentados com a reforma completa, e cujos lugares não serão providos.—(R.)

PARIS, 27

Foi recebida a resposta alemã á nota entregue ontem pelos embaixadores aliados em Berlim, a qual pede a remessa rapida da documentação anunciada na nota aliada. — (L.)

PARIS, 28

Diz-se que se estão fazendo preparativos secretos para uma tentativa de travessia do Atlantico, num vôo Paris-New York.—(L.)

PARIS, 28

Faleceu com 66 anos o trabalhista americano Bullock, conhecido caixeiro-viajante.—(L.)

A'S SENHORAS
se recomendam os magnificos casacos de abafo feitos pelos ultimos figurinos em Pelúches, Astrakans, Veludos.
Impermiaveis ingleses a 98$50.

Grandes Armazens da Beira
20. 22—R. DOS RETROZEIROS—24, 26
PERES & ABRANTES, SUC.

DO PAIS VIZINHO

O governo

abandonou bruscamente
as negociações de paz
com Abd-el-Krim?

MADRID, 28.—O Directorio Militar publicou uma nota oficiosa, na qual se declara que, em consequencia da arrogancia das exigencias de Abd-el-Krim, o governo espanhol viu-se obrigado a abandonar bruscamente as negociações de paz, entaboladas entre a Espanha e aquele chefe rifenho.

A principal divergencia consiste em que tanto a Espanha como Abd-el-Krim exigem a absoluta terminação de hostilidades: a primeira com entrega das armas pelo chefe rifenho e o segunda com a garantia dos espanhois não tentarem mais a penetração do interior marroquino. — (Especial).

Primo de Rivera volta ao governo...

MADRID, 28.—Afirma-se que o general Primo de Rivera regressa brevemente a Marrocos, onde se demorará uns quinze dias, voltando então definitivamente para Madrid.

Nessa ocasião será então publicado o decreto fazendo cessar a interinidade do contra-almirante Magaz na presidencia do Directorio Militar.—(L.)

Uma nova linha de navegação

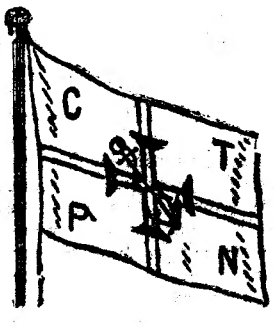
BARCELONA, 28.—Brevemente vai ser inaugurada uma nova linha de navegação, servida por navios de cinco mil toneladas, desta cidade para as Antilhas, Venezuela, Columbia, Panamá e outros pontos da America Central.

Os armadores desta nova linha são alemães.—(R.)

Continuam os reconhecimentos...

MELILLA, 28.—As nossas tropas têm continuado a fazer reconhecimentos, dispersando varias concentrações de rebeldes. Continuam a ser ratificadas as linhas de ocupação sem dificuldades.

Na zona rebelde ha encarniçadas lutas entre os partidarios de Abd-el-Krim e os do Raisuli.—(R.)

COMPANHIA TRANSATLANTICA
PORTUGUESA DE NAVEGAÇÃO


AOS PORTUGUESES

O numero de emigrantes portugueses (passageiros só de 3.ª classe), que anualmente atravessa o Atlantico, é de cerca de 40.000. A Lb. 12 por passagem, soma	Lb.	480.000
A exportação de Portugal para os portos do Brasil, orça por 30.000 Toneladas pagas a Lb. 2 por Tonelada. . .	Lb.	60.000
O Brasil exporta para Portugal cêrca de 80.000 Toneladas a Lb. 2 por Tonelada de frete	Lb.	160.000
Acrescentando as passagens de 1.ª e 2.ª classes e a exportação das mercadorias nacionalisadas que devem regular (numeros redondos) por.	Lb.	300.000
Tudo prefaz um minimo de	Lb.	1.000.000

Os produtos e a emigração das duas Patrias Irmãs devem, no interesse comum e num efectivo inter-cambio transitar em barcos cujas tripulações falem o mesmo idioma. Assim, o Brasil já tem com o seu Lloyds a carreira para a Europa.

Portugal não pode deixar de seguir-lhe o exemplo.

A indiferença dos Portugueses não pode continuar a consentir que tanto oiro saia da economia nacional.

Subscrever as acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação* é concorrer para o estabelecimento de carreiras regulares entre Portugal e Brasil sob o pavilhão das Quinas.

Tomar acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação* é vir a partilhar das *Libras 1.000.000 (Um milhão de Libras)* que as companhias estrangeiras de navegação cobram hoje integralmente pelas cargas e emigrantes Portugueses.

Subscrever as Acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação*, cuja subscrição está aberta nos Bancos e Casas Bancarias do Paiz, é um acto de patriotismo que se impõe a todos aqueles que [illegible] a saude financeira e moralmente o nosso Portugal.

LONDRES

Paiz

nenhum
tem tantos impostos
como a Inglaterra
diz Mackenne...

LONDRES, 28

Num discurso que pronunciou hoje na reunião do Midlond Bank, de que é presidente Mockenne, antigo chanceler do Tesouro e grande autoridade financeira, acentuou a necessidade de reduzir os impostos e demonstrou as vantagens do «gold standard».

Referindo-se á obra do plano Dawes, e na Conferencia de Londres, que considera um grande passo para a restauração economica da Europa, o crador disse que essa restauração não poderá trazer beneficios para a Inglaterra emquanto as condições economicas internas não forem melhoradas.

Os impostos são hoje mais pesados em Inglaterra do que em qualquer outro paiz, impedindo o desenvolvimento do comercio, que constitui uma das fontes da vitalidade da economia britanica. Quanto ao regresso ao «gold standard», Mackenne declarou-se preparado para emitir oficialmente a sua opinião sobre o assunto logo que seja preciso, e pôz em destaque as vantagens que adviriam da sua adopção. Em primeiro logar estabeleceria uma medida internacional e comum de todos os valores que, muito diminuiria as graves responsabilidades dos Bancos centrais que não pódem continuar perpetuamente a basear as suas alterações sobre a experiencia e conhecimento do comercio internacional, sem uma base fixa e constante em que possam ter confiança. — (R.)

Combatendo
o aumento dos preços dos generos

Afirma-se que a comissão de abastecimentos, presidida por Sir Auckland Geddes, vai propôr a organização duma repartição com poderes para inspecionar a escrita dos comerciantes e outras medidas repressivas consideradas necessarias para evitar o constante aumento de preços dos generos alimenticios. — (L.)

Os campos
e as mudanças de temperatura

Os campos têm-se resentido extraordinariamente das constantes mudanças de temperatura. O ministro respectivo incumbiu uma comissão presidida por Sir Heipper Chaw, antigo director dos serviços meteorologicos, de estudar o assunto sob o ponto de vista meteorologico-agricola. — (L.)

Um telegrama de Calcutá infroma ter desaparecido o aviador Cobhan, que pilotou o avião em que o marechal da aeronautica militar inglesa, sir Branckan efectuou a viagem de Londres á India.

Supõe-se que haja tentado a viagem ao Monte Ebrest em avião. — (L.)

Sorte Grande
3089..... 300:000$00
Bilhete vendido todo em cautelas na taboleta da
Avenida Presidente Wilson,
propriedade do conhecido
Manuel Coxo
Para a proxima lotaria
GRANDE PALPITE

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	99$50	100$00
£/Paris	—	1$13,5
£ Madrid	—	2$99
£/New-York	—	20$90
£ Amsterdam	—	8$42
£/Suiça	—	4$04

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Bruxelas	—	1$09,5
£/Italia	—	$88
£/Praga	—	$63
£/Brazil	—	2$45
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

A ADMINISTRAÇÃO

O que

deve ser

a funcção

a desempenhar

pela Agencia Geral das Colonias

O sr. Armando Cortesão deu ontem ao «Diario de Lisboa» uma entrevista sobre a «Agencia» Geral das Colonias», creada em substituição da «Agencia Geral de Angola», pelo sr. Alvaro de Bulhão Pato, quando da sua passagem pelo respectivo ministerio.

Sem desprimôr para com o sr. Armando Cortesão,, cujas declarações, como agente geral, não poremos em duvida, ouvimos hoje o sr. Ernesto de Vasconcelos, funcionario superior do ministerio das Colonias e uma autoridade no assunto.

—Concorda com a creação da Agencia?

—Absolutamente. Entendo que a Agencia póde prestar relevantissimos serviços ás colonias — mas discordo quanto á latitude da sua organização.

—Tem atribuições de mais?

—Sim, tem atribuições que pertencem propriamente ao ministerio, como estatisticas, boletins metereologicos, etc., o que briga com o espirito da Agencia, que deve ser meramente economico. Tanto assim, que logo que a Agencia se creou propôz ao ministro Bulhão Pato que o caso dos navios «Minho» e «Granja», respectivamente de Cabo Verde e Angola, passasse a ser tratado pela Agencia. Eles estavam em poder do Estado, em poder dos Transportes Maritimos. O ministro é que não quiz entregá-los logo — alegando que a Agencia estava nos começos da sua organização. Tudo isso consta do processo que está em poder do agente geral.

—E o actual ministro...

—Resolveu entregá-los á Agencia, como era natural, visto ela existir.

—A Agencia póde, porém, facilitar a vida colonial, não é verdade?

—Póde e deve, desde que não saia do campo economico, deixando as questões burocraticas a quem, de direito, pertencem. A Agencia deve ser considerada como um estabelecimento comercial — zelando os interesses das colonias, sem agravo, é claro, dos interesses da metropole.

DOIS PREDIOS

que ameaçam ruina

Pouco depois das 13 horas, o guarda civico que andava de serviço na rua de S. Paulo foi surprendido por um grande estrondo, tendo verificado que, nessa ocasião, as cantarias do predio 142 e 144 haviam rebentado.

Alarmado, foi comunicar o caso ao chefe Adelino, que por sua vez telefonou para os Bombeiros e para a Camara dos Deputados, a participar o ocorrido.

Momentos depois, compareciam no local o 1.º e o 2.º comandante dos Bombeiros que, depois de passarem uma vistoria ao predio, o deram por inhabitavel.

A uma distancia de 50 metros foi colocado um cordão de policia para impedir a circulação dos electricos, automoveis e outros veiculos. Este predio, segundo nos afirmaram, fôra já condenado pela Camara o ano passado, não se importando com isso o senhorio.

Os ingleses

derrotaram o Bemfica por 2 a 1

O «onze» inglês seleccionado entre as tripulações dos couraçados ingleses «Hood» e «Repulse», bateu hoje em Palhavã, o Sport Lisboa e Bemfica por duas bolas a uma.

O Bemfica fez uma exibição francamente má, contra um grupo sem conjunto nem treino.

No primeiro tempo, com vento e sol contra, os «vermelhos» sofreram os dois «goals». O primeiro, por um «shoot» fraco do «extremo-direito» adversario. Vieira foi algo culpado neste «goal». O segundo ponto fê-lo o «half» esquerdo inglôs com um colossal pontapé de recarga.

Quasi ao terminar o encontro, o Bemfica conseguiu o ponto de honra, após uma série de remates pessimos.

AS FESTAS

A recepção

no Ministerio dos Estrangeiros

TEVE

uma grande solenidade

O sr. dr. João de Barros e sua esposa receberam hoje, no palacio do ministerio dos Negocios Estrangeiros, os embaixadores especiais, ministros acreditados, oficiais da guarnição dos navios surtos no Tejo.

A essa recepção seguiu-se um chá.

Esta festa, na qual o ilustre ministro—«doublè» de diplomata e homem de letras—teve ocasião de testemunhar o agradecimento do governo da Republica ás potencias e aos seus eminentes representantes, atingiu—devemos dizê-lo—um brilhantismo invulgar, um belo rigor de solenidade diplomatica, em tudo á altura do acontecimento e da significação das missões estrangeiras.

O palacio das Necessidades, cujas salas do antigo Paço são magnificas de beleza, oferecia um encantador aspecto, onde as flôres, como nota de côr, tinham o principal papel.

O cerimonial protocolar foi superiormente dirigido pelo sr. Francisco dos Santos Tavares, auxiliado pelo pessoal superior da respectiva repartição.

E' quasi um lugar comum dizer-se que a Republica não sabe receber.

Tal não acontece já. A recepção desta tarde nas Necessidades, como o banquete de gala ontem, na Ajuda, desmentem a repetida e injusta afirmação.

O adiantado da hora não nos permite dar ao leitor uma impressão do que foi a recepção. Diremos, apenas, que a ela concorreram todos os embaixadores especiais e acreditados, todo o elemento do corpo diplomatico, e esposas, o governo, os oficiais de marinha estrangeira, elementos da nossa armada e exercito, pessoas de representação.

As salas, por onde se espalharam os ilustres diplomatas e oficiais, ofereciam um grandissimo aspecto, ás 4 e meia da tarde, quando ali estivemos.

As embaixatrizes do Brasil e da Inglaterra, com madame Jpão de Barros, os ministros de Espanha e da Belgica, com Mgr. Tedeschini, fazem momentaneamente um grupo distinto, que logo se perde, na confusão brilhante das fardas e dos fraques.

O pessoal superior do ministerio está todo representado. A presença das senhoras, em elevado numero, imprime á recepção um caracter de graça e de distinção natural.

Na sala das tapeçarias, que olha para o jardim, começou, depois das 5 horas, o «chá», que ofereceu uma nota de um belo relevo, severo e elegante, sem discursos, é claro, ouvindo-se musica escolhida.

* * *

Os alunos da Escola Naval foram hoje visitar os navios de guerra estrangeiros, surtos no Tejo.

«As homenagens que estão sendo prestadas a Portugal, com a presença dos embaixadores estrangeiros, traduzem um prestigio que compete assinalar com satisfação»

diz-nos

O MINISTRO DOS ESTRANGEIROS

Durante a recepção, pudemos trocar algumas palavras com o ilustre ministro dos Estrangeiros, sr. dr. João de Barros:

—O governo encontra-se satisfeito. A Republica obtem um triunfo indiscutivel com a representação estrangeira nas festas do Centenario. Pela importancia das representações, alto relevo dos embaixadores especiais, pela significação, sobretudo, das missões presentes em Lisboa, a Republica sai cheia de prestigio. Este prestigio é do país, e reflecte a prosperidade e o conceito da nação no estrangeiro. Escuso de acentuar que os paises que tomam parte nas festas, de uma maneira tão eloquente, nos honram sobremaneira. As declarações feitas pelo decano do corpo diplomatico, são daqueles que, sem esforço, sensibilisam a alma da nação. O governo está satisfeito e grato. A Republica prestigiada. A nação honrada. Devo dizer-lhe tambem que as nações que aqui não tem neste momento festivo representação especial ou algum navio, não deixaram de testemunhar a Portugal o seu pezar por o não terem podido fazer, por motivos facilmente compreensiveis. O Brasil e a Argentina, por exemplo, estão longe.

O sr. dr. João de Barros não pode dispôr de tempo. Mas diz ainda:

—A paises de pequena representação, como o nosso, as homenagens que estão sendo prestadas com a presença aqui de vasos de guerra e embaixadores, não podem passar despercebidas. Não são triviais. E não reflectem apenas a grandeza do nosso passado. Traduzem tambem um prestigio presente, que como português, mais do que como membro do governo, me compete assinalar e faço-o com satisfação.

MONUMENTAL CLUB

Palacio de S. Luiz

A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que reabrem hoje as suas salas.

AVENIDA PALACE CLUB

(Palacio Mayer)

A Direcção previne os Ex.mos Socios de que o Club reabre hoje.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1925.

CLUB DOS RESTAURADORES MAXIM'S

A Direcção previne os Ex.mos Socios de que o Club reabre hoje.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1925.

A ALIMENTAÇÃO

O pão

provocará

um conflito

entre o governo

e os padeiros independentes?

O sr. ministro da Agricultura falou ontem ao publico, por nosso intermedio, ácerca do pão e das farinhas. Problema de importancia maxima, que demanda um interesse, maximo tambem, da parte de quantos procuram zelar a serio a conveniencia colectiva, o *Diario de Lisboa* regista hoje, a tal respeito, crente de que assim cumpre o seu programa de imparcialidade e de justiça, a opinião do sr. José Augusto Pereira, delegado dos padeiros independentes.

Disse-nos ele, começando:

—Ha poucos dias reuniram-se no Ministerio da Agricultura, com o respectivo ministro, os moageiros do norte, do sul e do centro de Portugal, para se tratar do aumento de preço da farinha.

—E esse aumento não implica o aumento de preço do pão?

Responde pelo interpelado o sr. Albano de Sousa, representante do norte, que assistia á conversa:

—Era facil permitir esse aumento sem alterar a lei.

—Como?

—Bastava calca-lo aos pés e passar por cima das padarias independentes, que não são cá precisas para coisa nenhuma.

—E os padeiros que não estão agrupados na moagem, em que situação ficam, se não fabricam farinhas, unico meio de resalvarem o que perdem na panificação?

—Esses, (com reticencias) que desapareçam de uma vez para sempre, porque têm sido um estorvo (mais reticencias) ao desenvolvimento dinheiroso da moagem panificadora... Nunca estivemos em melhor situação para nos aniquilarem de vez.

—O ministro disse...

—Disse que isso era escandaloso e que tinha achado uma plataforma. Chamou a direcção da Associação de Classe dos Padeiros Independentes e apresentou-lhes uma proposta.

—Qual era?

—As padarias independentes iam pagar a farinha de 1.ª por mais $20, e a de 2.ª por mais $30, cada quilo. Para, de algum modo, os compensarem do prejuiso, consentia em que, contra a lei, misturassem as farinhas de 1.ª e de 2.ª, para fazerem, com essa mistura, pão de 2$30 cada quilo.

—E agora?

—Agora, os padeiros independentes resolveram colocar *placards* nas padarias com o aviso ao publico de que interrompiam a laboração até que a farinha fôsse fornecida pelo preço legal.

Os restos

do aviador Emilio de Carvalho

Foi hoje desembarcada, ás 15 horas, do vapor «Portugal», a urna que contem os restos mortais do malogrado tenente-aviador Emilio de Carvalho.

Compareceram a bordo o sr. major Cifka Duarte e outros aviadores militares, tendo o corpo ficado na capela do Arsenal, donde será trasladado para a Inspecção da Aeronautica Militar, saindo dali para o cemiterio.

Sobre a urna estão muitas corôas e ramos de flores.

Reabrem hoje três "clubs"

A policia autorizou a abrirem hoje os «clubs» «Monumental», «Maxim's» e «Avenida Palace».